4.9. Ciclo do pão – moinhos de vento

Uma das soluções mais inventivas, desenvolvidas no sentido de industrializar a moagem do cereal e facilitar a sua realização em regiões onde o vento se fazia sentir de forma muito mais intensa que os cursos de água, foi a dos moinhos de vela, também chamados de moinhos de vento. No arquipélago dos Açores são conhecidos um pouco por todas as ilhas, e o caso do Corvo não é exceção.

Todavia, será de assinalar que a sua existência na ilha do Corvo destacou-se, porquanto até ao seu advento todas as soluções conhecidas para a moagem não davam resposta à necessidade das populações, que se viam forçadas a complementar o trabalho das atafonas e das azenhas com trabalho em mó manual, para sobrevivência.

Assim, não será descabido afirmar categoricamente que o moinho de vento, introduzido pela primeira vez no Corvo no século XIX, trouxe uma radical mudança na capacidade de subsistência da ilha e foi fundamental no sentido de dar início a uma protoindustrialização que se fez sentir nas décadas seguintes.

Associados aos caminhos das chamadas "*terras de baixo*", na ilha existiram seis exemplares conhecidos, dos quais subsiste um conjunto de três, no Caminho dos Moinhos, junto à Ponta Negra.

Erguidos nos séculos XIX e XX, estes exemplares são moinhos de vento fixos, em alvenaria de pedra, de volume troncocónico, enquadrando-se na tipologia mais clássica desse tipo de engenho. Dois são rebocados e caiados, enquanto o terceiro apresenta aparelho em pedra solta e despida. As suas coberturas são de formato cónico e giratório, em madeira. Dessa cobertura emerge o mastro das varas que dá suporte ao velame, em formato triangular, sendo de referir que essa tipologia de vela não surge habitualmente nos exemplares conhecidos, tanto no grupo central como no oriental. Os três moinhos estão implantados em embasamento de pedra, a cota mais elevada do terreno circundante, com vista a beneficiar do vento que ali atinge proporções particularmente elevadas, em determinadas alturas do ano.

Os testemunhos orais associados a estas infraestruturas são imensos, havendo ainda uma parte substancial da população que guarda recordações do seu funcionamento. Considerando o papel crucial que ainda mantém na memória coletiva de Vila do Corvo, o executivo municipal avançou, em 2012, com um projeto de recuperação e reabilitação dos imóveis, que resultou num regresso da sua capacidade de funcionamento.

Presentemente, os moinhos estão em condições de funcionar, ainda que, essencialmente, para efeitos recreativos, sendo que, em determinadas efemérides, a população congrega-se para assistir a esse evento. O conjunto está classificado como

Imóvel de Interesse Público pela Resolução n.º 234/96 de 3 de outubro, e abrangido ainda pela Resolução n.º 69/97, de 10 de abril, do Governo Regional dos Açores, que classifica como conjunto protegido, o núcleo urbano antigo de Vila do Corvo.